



APRESENTAÇÃO

Os editores

Este número da Perspectiva Teológica nasce em sintonia com o espírito do Jubileu Ordinário de 2025, proclamado pelo Papa Francisco sob o lema “Peregrinos de esperança”. Em meio às crises que atravessam a humanidade — guerras, injustiças, catástrofes ecológicas e ameaças à dignidade humana —, a esperança cristã, entendida como prática profética, reaparece como um fio de ouro que costura um novo horizonte apresentado nos artigos que compõem o dossiê. Eles abordam a esperança sob diversas perspectivas — bíblica, teológica, ética, ecumênica e pastoral — compondo um mosaico plural de reflexões e experiências que alicerçam o compromisso com a verdade, a justiça e a reconciliação. Nossa profunda gratidão aos responsáveis pelo dossiê, o prof. Jaldemir Vitório e o prof. Moisés Nonato Quintela Ponte, como também às autoras e aos autores que colaboraram neste número.

O dossiê compõe-se de oito artigos. No artigo **O jubileu e a função do resgatador em Lv 25,23-34**, Zuleica Aparecida Silvano nos lembra que no Ano Santo de 2025, o Papa Francisco convida a refletir sobre as implicações sociais do jubileu, além dos aspectos litúrgicos. A autora analisa Lv 25,23-34 com o método histórico-crítico-literário e põe o foco na função do resgatador e na dimensão social do jubileu presente na Bíblia.

Jaldemir Vitório, no artigo **“Nasceu para vocês um salvador!” (Lc 2,11): Jesus, peregrino de esperança, na catequese de Lucas**, diz que o Jubileu de 2025, centrado na esperança (cf. *Spes non confundit*), convida os cristãos a vivê-la como estilo de vida no seguimento de Jesus. A catequese de Lucas apresenta Jesus como peregrino da esperança, comprometido em restaurá-la aos desesperançados.

O artigo de Eileen FitzGerald, **Hope Springs from Below: the Woman Who Couldn't Stand Up**, trata do episódio da cura da mulher encurvada (Lc 13,10-17). Ele é lido à luz de estudos exegéticos, destacando-a como representante dos *anāwîm* e das mulheres oprimidas. Sua cura manifesta o Reino de Deus e ilustra a esperança como força que brota “de baixo”, entre os pobres.

Jorge Costadoat, no artigo **La Iglesia, hija y madre de la esperanza**, mostra como a Igreja pode gerar esperança no contexto do Jubileu, enfrentando um mundo marcado por guerras, crises e dificuldades internas de evangelização. A superação desses desafios exige foco na missão e discernimento dos sinais dos tempos à luz do Espírito.

O artigo de Rudolf Von Sinner, **Ainda as indulgências: implicações ecumênicas**, propõe uma reflexão sobre o jubileu como oportunidade de perdão, reconciliação e esperança, mas também aborda a controvérsia histórica e atual em torno das indulgências. Conclui com uma perspectiva de diálogo ecumênico focado no caráter terapêutico da Igreja.

No artigo **Da espera ao esperar: por uma fenomenologia teológica da esperança**, José Sebastião Gonçalves propõe uma hermenêutica do Ano Jubilar como uma fenomenologia teológica da esperança, centrada no olhar misericordioso do Criador sobre a criação. O jubileu, então, é visto como oportunidade de santificação da existência, recuperando esse olhar divino em nós.

O artigo de Danilo Mendes, **Rubem Alves e a esperança entre a tristeza da crença e a alegria da busca**, mostra que, para Rubem Alves, a esperança é elemento central na elaboração de uma teoria da religião, situada entre a “presença da ausência” e a “emigração mística”. Dialogando com críticas deleuzianas, o artigo propõe que a falta ontológica que motiva a esperança não implica tristeza, mas alegria na busca.

O artigo de María Teresa Enríquez Gómez e Gabriela García Zerecero, **Recuperar el bien: recuperar Esperanza**, analisa a transformação da esperança na modernidade ocidental, conforme exposta por Bento XVI em *Spe Salvi*, à luz dos três malestares apontados por Charles Taylor: individualismo, razão instrumental e perda da liberdade.

Como **artigos gerais** temos quatro escritos. Luis David Tabares Giraldo e Iván Toro Jaramillo, no artigo **Libertad agustiniana: el libre ejercicio de la conciencia moral y la libertad ante la mediación digital**, buscam entender o conceito de “Liberdade em Santo Agostinho” e seu impacto no exercício da consciência moral frente aos desafios da mediação digital. Visam conectar autores clássicos a questões contemporâneas, fortalecendo argumentos teológicos e doutrinários.

O artigo de Welder Lancieri Marchini e Abimar Oliveira de Moraes, **Uma teologia com dimensões práticas: alguns elementos com base nos documentos de área de 2019**, discute como a produção teológica adota metodologias distintas conforme o contexto, destacando a autonomia acadêmica da Área 44 da Capes. Os autores apontam a relevância da Teologia em diálogo com o espaço público e outras disciplinas, evidenciando sua dimensão prática e interdisciplinar.

Pablo Galindo Cruz, no artigo ***Kórima: Una epistemología de la caridad desde la Sierra Tarahumara***, apresenta o testemunho do povo indígena Rarámuri, da Serra Tarahumara (México), com base em entrevista com o padre jesuíta Enrique Mireles. O autor discute as convergências entre a moral cristã e a prática Rarámuri, propondo o conceito de *kórima* como chave para entender e ensinar a caridade.

No artigo **Epistemologia de Paulo e Teologia hoje (Romanos 1,18-23)**, Julio Paulo Tavares Mantonavi Zabatiero examina a epistemologia implícita em Romanos 1,18-23, mostrando que Paulo critica a injustiça, e não a racionalidade humana. O autor propõe um diálogo entre essa epistemologia paulina e modelos teológicos latino-americanos, como a Teologia da Libertação, concluindo que os escritos de Paulo podem inspirar epistemologias teológicas contextualizadas e libertadoras.

Os textos aqui publicados expressam a consciência da reinterpretação do jubileu: do jubileu bíblico ao clamor dos povos indígenas, da catequese lucana à voz de Rubem Alves, da fenomenologia da esperança à proposta de uma epistemologia da caridade. Convidamos nossas leitoras e nossos leitores a se deixarem interpelar por essas contribuições, na certeza de que a teologia, ao cultivar uma esperança que não decepciona, torna-se também ela peregrina, em comunhão com todas as pessoas de boa vontade.

Embaladas e embalados pela esperança, desejamos a você uma boa leitura!

